

Matérias do Setor

[Evolução dos preços das resinas termoplásticas \(clique aqui\)](#)

[Análise da Balança Comercial \(clique aqui\)](#)

Braskem coloca R\$ 200 mi em tecnologia e inovação

A Braskem pretende colocar cerca de R\$ 200 milhões em seus projetos de tecnologia e inovação neste ano, de acordo com previsões da companhia. Em 2008, o volume injetado na área era de aproximadamente R\$ 55 milhões.

Grande parte dos esforços de inovação será destinada aos projetos de biopolímeros, como o plástico verde. Entre os principais destinos estão os setores de embalagens, automobilístico e eletroeletrônico. "O portfólio é muito grande, desde aditivos para gasolina até itens para a construção civil", afirma Luis Cassinelli, diretor de inovação da empresa. "No ano passado, foram investidos R\$ 155 milhões. Agora deve alcançar a cifra de R\$ 200 milhões. Isso torna a Braskem um dos maiores investidores privados nesta área no país", afirma Edmundo Aires, VP de tecnologia e inovação da companhia.

A empresa deve acertar nos próximos meses a decisão de construir uma nova planta de polipropileno. Com os investimentos, passa a contar com mais um tipo de plástico verde, segundo a empresa. Além do polietileno verde, que já é fabricado desde 2010, terá o polipropileno de origem renovável. O plástico, mais resistente, é muito usado na indústria automobilística e em outros setores.

Fonte: Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).

Indústria em SP transforma garrafas pet em tecido e placas de trânsito

Uma indústria de Sorocaba, no interior de São Paulo, transforma garrafas pet em cadernos, tecido e até em placa de sinalização de trânsito. No ano passado, a empresa transformou 320 toneladas de garrafas pet. Muitos alunos, principalmente da rede pública de ensino, usam cadernos com capas feitas de garrafa pet.

Com a mesma matéria-prima é possível fazer régua, esquadros, pastas de vários tipos e mapas. As ciclovias de Sorocaba e de outras dez cidades do estado de São Paulo são sinalizadas com placas feitas de pet reciclado. Depois do processamento, as garrafas pet se transformam em lâminas que servem de base para a fabricação de vários produtos. As prefeituras são os grandes clientes da empresa.

As garrafas também servem para a jardinagem. Um projeto desenvolvido em Sorocaba ensina a fazer pequenas hortas em vasos de pet. Com tantas utilidades e um número cada vez maior de empresas procurando por garrafas recicladas tem provocado a falta de matéria-prima. Atualmente, a maior parte do trabalho de estímulo à coleta e reciclagem das garrafas é feita por cooperativas. Uma rede formada por cooperativas de 11 cidades coleta 350 toneladas de

material por mês. As pets representam apenas 7% deste montante. De acordo com o último Censo da Reciclagem de Pet feito em 2009, O Brasil recicla 56% de todas as embalagens que consumimos.

Fonte: G1.

Albéa adquire fabricante chinesa de embalagens

A Albéa anunciou a aquisição, por valor não revelado, da chinesa Zhongshan Meiquan Plastic Products. Mais conhecida como TEX China, a empresa produz embalagens para produtos de maquiagem em três fábricas localizada na província de Guangdong, na China. Em 2011, a receita da Tex China alcançou US\$ 20 milhões, dos quais 80% foram resultado de exportações. Com a nova aquisição, a Albéa totaliza agora 10 200 funcionários e 36 fábricas de embalagens em treze países, duas delas no Brasil – em Mogi das Cruzes (SP) e Jaboatão dos Guararapes (PE).

Fonte: Portal EmbalagemMarca.

Braskem lança resina pioneira no mundo para filmes laminados

A solução inovadora é resultado de longa pesquisa e garante melhor performance quando aplicada nos processos de empacotamento automático de alta velocidade. A Braskem apresenta ao mercado sua nova resina, a Flexus 9212XP, desenvolvida no Centro de Tecnologia e Inovação da empresa para atender às exigências do mercado de filmes laminados de alta performance nos processos de empacotamento automático de alta velocidade. Além de excelentes propriedades óticas, elevadas propriedades mecânicas e baixa temperatura de selagem, a grande vantagem desta resina é sua estabilidade do deslizamento do filme laminado. “É pensando em agregar valor à cadeia que a Braskem apresenta esta solução inovadora a nível mundial, reforçando nosso compromisso de servir cada vez melhor aos clientes”, complementa José Augusto Viveiro, líder do segmento de Bobinas Técnicas da Braskem.

Fonte: Portal Fator Brasil.

Lançamento de embalagens cresce mais no Brasil

Depois de uma queda no número de novos produtos colocados no mercado em 2011, os lançamentos de embalagens (produtos que usam plásticos) voltaram a crescer no 1º trimestre de 2012. No período, o Brasil atingiu um aumento de 16,1%, com 3.307 embalagens lançadas, contra 2.849 no mesmo trimestre de 2011.

O índice alcançado pelo país ficou acima da média global de expansão, que foi de 15,9%, com 76.106 embalagens contra as 65.668 do ano anterior. Os resultados apurados pelo Laboratório de Embalagem ESPM, com base em dados do GNPD – Mintel, mostram que o ano começou de forma mais ativa, com as empresas levando mais produtos para o mercado. No mesmo período de 2011, o mercado nacional havia registrado queda de 2,92%, enquanto globalmente houve retração de 2,6%.

A Índia foi o mercado que mais cresceu em participação, com 4,5%, ocupando o quinto lugar no ranking global, explica Fabio Mestriner, coordenador do núcleo de estudos da embalagem ESPM. No ranking geral, apesar do crescimento, o Brasil caiu uma posição, passando a ocupar o sétimo lugar. Os EUA continuam liderando, mas perdem em participação. “Antes da crise de 2008, os EUA respondiam por 18% dos lançamentos mundiais, agora respondem por menos de 12%”, ressalta Mestriner.

Entre os 10 mercados, aparecem ainda Reino Unido (2º), Alemanha (3º), França (4º), Japão (6º), China (8º), Canadá (9º) e Itália (10º). Mais uma vez, os cosméticos dominam entre as categorias que mais lançaram embalagens, respondendo por sete das 10 principais. No Brasil, os cosméticos perderam participação. Se antes também ocupavam 7 das 10 categorias principais, agora há apenas 4 no ranking.

Produtos para cabelos e maquiagem ficam na 1ª e 2ª posições, respectivamente, enquanto produtos para pele estão no quarto lugar, seguidos por sabonetes e produtos para o corpo, no quinto. Alimentos respondem pelas outras seis categorias, com destaque para o chocolate, que disparou devido à Páscoa e garantiu o nono lugar.

Completam a lista padaria (3º), molhos (6º), laticínios (7º), snacks (8º) e doceria e gomas de mascar (10º). Já a Natura, foi a empresa que mais lançou embalagens no Brasil, seguida pelo Boticário (2º), Unilever (3º), Eliana Mariani Pelizzon (4º), Avon (5º), Puella Indústria e Comércio de Cosméticos (6º), Nestlé (7º), Dia (8º), Yamá Cosméticos (9º) e House of Fuller (10º).

Fonte: Exame.com.

Sacolas plásticas são recicladas em fibras de carbono

O polietileno usado em sacolas plásticas pode ser reaproveitado para a produção de fibras de carbono, material que está entre os mais "high-tech" da atualidade, presentes em carros de corrida, equipamentos esportivos, aviões e sondas espaciais. Amit Naskar e seus colegas do Laboratório Oak Ridge, nos Estados Unidos, desenvolveram um processo que não apenas permite a utilização do polietileno para a fabricação de fibras de carbono, como também possibilita ajustar o produto final para aplicações específicas.

O novo processo, que está em fase de patenteamento, é descrito como uma "combinação de tecelagem multicomponente de fibras com uma técnica de sulfonação". O produto final pode ser ajustado com precisão em escala dos nanômetros durante a produção. Outra possibilidade é a fabricação de materiais porosos, adequados para filtração, catálise e colheita eletroquímica de energia. Ao falar sobre as aplicações possíveis do material reciclado, o pesquisador é lacônico: "as possibilidades são virtualmente ilimitadas".

Fonte: portal 360 Graus.

Basf testa nova fábrica de ceras na Alemanha

Uma nova fábrica para a produção de ceras de polietileno oxidado começou a operar em Ludwigshafen, na Alemanha, onde se localiza a matriz da Basf. A unidade produtiva fabrica ceras oxidadas de alta qualidade alinhadas aos processos da Basf. A nova fábrica vai aumentar a disponibilidade de ceras de polietileno oxidado para, por exemplo, o processamento de plásticos. A nova unidade se encaixa perfeitamente na rede integrada de abastecimento de energia e de matérias-primas na matriz da Basf em Ludwigshafen. Acera de polietileno de baixa densidade que forma a base das ceras oxidadas vem diretamente das próprias fábricas de polimerização.

Fonte: redação do Leia!

Matérias Nacionais

Indústria reduz estoques, mas ajuste ainda não terminou

Passo fundamental para que a indústria volte a crescer com mais força, o processo de redução de estoques se arrasta desde o segundo semestre do ano passado, e ainda não está claro se chegou ao fim. Números da Fundação Getúlio Vargas (FGV) indicam que a maior parte dos 14 setores da indústria de transformação pesquisados terminou março com estoques ajustados, uma situação que vem desde janeiro - têxteis, produtos farmacêuticos e veterinários e mobiliário são as principais exceções.

Já a sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI) retrata uma indústria ainda muito estocada - de 28 setores da indústria de transformação, 17 ainda mostravam estoques acima do planejado em fevereiro, apenas 2 a menos do que os 19 nesta situação em janeiro. Para completar, os inventários do setor automobilístico - que têm dados quantitativos - voltaram a subir em março.

O coordenador de sondagens conjunturais da FGV, Aloisio Campelo, acredita que os estoques não são mais obstáculo à melhora da confiança dos empresários e, por tabela, da recuperação da produção da indústria. Segundo ele, a redução dos inventários tem contribuído para o maior otimismo no setor, havendo uma grande correlação inversa entre estoques e nível de confiança - quando há acúmulo de inventários indesejados, a confiança cai, e vice-versa. Para Campelo, a melhora da confiança tem sido modesta, porque a demanda externa segue se enfraquecendo, ao mesmo tempo que a demanda interna se recuperou apenas moderadamente.

Em setembro de 2011, o nível de empresas que relatavam estoques excessivos na indústria de transformação era de 10,2%, enquanto 2,2% tinham inventários insuficientes. No terceiro trimestre, vários setores estavam bastante estocados, como metalurgia, material de transporte (onde se encontra o setor de veículos automotores), têxtil, calçados, vestuário, produtos alimentares, produtos de matérias plásticas e celulose e papel.

Fonte: Valor Econômico.

Matérias Internacionais

Estatizada, YPF amplia o poder político do governo

A reestatizada petroleira YPF, dona do maior faturamento do setor privado na Argentina até a sua expropriação pelo governo no dia 16, já funciona como uma alavanca para aumentar o poder de fogo político da presidente Cristina Kirchner. O projeto de expropriação de 51% das ações da empresa (entre os 57% em poder da espanhola Repsol) recebeu o apoio da maior parte da oposição no Senado, em que o governismo, em tese, contaria com apenas 38 dos 72 votos.

A votação estava prevista para ser finalizada na madrugada de hoje, com apenas sete declarações de voto pela abstenção ou contrárias à proposta. As comissões técnicas da Câmara dos Deputados devem aprovar a proposta ainda hoje e o projeto ficará pronto para a sanção presidencial na próxima semana. A proposta amarra os governadores ao destino da empresa.

O projeto concede a dez das 23 Províncias argentinas, que são produtoras de petróleo ou gás, 24,99% do capital da empresa e o direito a igual representação no conjunto de 17 diretores da petroleira. Mas a empresa, que faturou cerca de US\$ 12 bilhões no ano passado, conta com ramificações em todas as Províncias do país, e o governo terá ampla discricionariedade para lidar com a questão. A YPF estatal poderá também ampliar a política de subsídios, que consome hoje 4% do PIB e cuja retirada gradual, iniciada em novembro, foi suspensa em fevereiro.

A gestão da empresa sob o comando da Repsol nos últimos 13 anos também diminuiu a oposição política à expropriação. "Houve uma retirada de 255% de dividendos sobre os lucros em 2008 e de 140% em 2009, em razão do acordo de acionistas feito para a entrada do grupo Eskenazi no capital social. A retirada excedeu os 100% porque se descapitalizou a empresa", disse a senadora opositora Maria Estenssoro, referindo-se ao grupo argentino que manterá intocada sua participação de 25,4% no capital da companhia.

A senadora, mesmo batendo duro no governo, não conseguiu votar contra. "Atribuir todo esse horror apenas à Repsol seria uma armadilha. Este é um governo que paga aos produtores nacionais US\$ 2,65 o milhão de BTU do gás natural e importa o mesmo produto da Bolívia pagando mais de US\$ 10. Néstor Kirchner recebeu um país autossuficiente em 2003 e isso foi dilapidado", disse, para em seguida se contradizer. "É muito difícil decidir o voto. Anuncio que vou me abster, antes que mude de opinião", disse.

Fonte: Valor Econômico.

Romi quer fechar unidades fabris na Itália

Depois do segundo trimestre seguido no vermelho, a Indústria Romi, de máquinas e equipamentos, confirmou que vai fechar a unidade fabril na Itália. Segundo o diretor-presidente, Livaldo Aguiar dos Santos, o objetivo é converter as duas fábricas em unidades comerciais ainda este ano. "Estamos na fase de acordos com as autoridades sindicais italianas, mas a ideia é manter lá o mesmo modelo de subsidiária que temos em outros pontos no mundo", disse.

As manufaturas nas cidades de Grugliasco e Pont Canavese, região de Turim, empregam 165 pessoas, gerando receita líquida anual de R\$ 33,5 milhões, ou 5,3% da receita consolidada do grupo. Desde a aquisição em 2008, registram prejuízo médio mensal de € 300 mil, disse o diretor de relações internacionais, Fábio Taiar. Já a fabricante alemã de máquinas-ferramenta Burkhardt + Weber (B+W), adquirida em dezembro, teve nos três primeiros meses do ano, lucro líquido de R\$ 9,6 milhões e receita líquida de R\$ 37,6 milhões.

No mesmo período, a receita líquida consolidada da Romi saltou de R\$ 138,7 milhões para R\$ 149,7 milhões. Sem o resultado da fábrica alemã, a receita teria caído 19,2%. No primeiro trimestre, a Romi teve prejuízo de R\$ 3,4 milhões. Houve recuperação ante o trimestre imediatamente anterior, quando a perda foi de R\$ 17,2 milhões. No primeiro trimestre de 2011, a empresa de Santa Bárbara D'Oeste (SP) teve lucro de R\$ 7,9 milhões, fechando o ano com ganho de R\$ 4,3 milhões, desempenho 95% abaixo de 2010.

De janeiro a março deste ano, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ficou em R\$ 17 mil, queda de 99,8% ante igual período no ano passado. Para o diretor presidente da empresa, Livaldo Aguiar dos Santos, ainda é cedo para falar em recuperação.

Ele ressaltou que o prejuízo da Romi nesses três primeiros meses era esperado, com a continuidade da queda nas vendas e da política de descontos para conseguir competir com os importados, mas ele acredita que a conjuntura deve melhorar ao longo de 2012.

Fonte: Valor Econômico.

Setor industrial dá sinais de recuperação nos EUA

Apesar de uma recessão na Europa e de um crescimento mais fraco na China, algumas grandes empresas industriais dos Estados Unidos estão divulgando resultados surpreendentemente fortes para o primeiro trimestre e expressando otimismo quanto ao resto do ano, em grande parte porque estão indo bem no mercado doméstico.

A recuperação da manufatura americana é tida como uma peça fundamental para a economia mundial voltar a crescer, porque, entre outras coisas, o setor pode aumentar suas compras de matérias-primas de outros países e, ao gerar empregos, aumentar o poder de consumo de importados nos EUA. Como muitas dessas empresas são multinacionais, lucros mais polpudos podem estimular investimentos em outros países além dos EUA. "Muitas das surpresas positivas de lucros está na manufatura", disse o economista Ed Yardeni.

Ele acrescentou que as expectativas estavam baixas demais, em parte por causa de receios quanto à recessão europeia e à alta do petróleo. A economia americana "está mais firme este ano", mesmo que não esteja a todo vapor, disse ele, e isso tem ajudado muitas empresas a continuar expandindo vendas e lucros. Mesmo assim, as previsões mais otimistas das empresas se apoiam bastante na esperança de que a economia europeia vai começar a se recuperar este ano e que o crescimento da China voltará a acelerar.

A grande questão para este ano, disse Barry Knapp, diretor de estratégia de ações americanas da Barclays Capital, é se a China vai recuperar o ritmo de crescimento. Quanto à economia europeia, ela deve continuar fraca em 2013, disse Yardeni. A economia da China deve crescer 8,4% este ano, abaixo da faixa de 9% a 10% de anos recentes, segundo a IHS Global Insight, uma firma americana de previsões.

Fonte: Valor Econômico.

Agenda

2a Conferência Latino-Americana de Petroquímica e Plásticos

A MaxiQuim, em parceria com a IHS Chemical, está promovendo a 2ª Conferência Latino Americana de Petroquímica e Plásticos (CLAPP). O evento, com apoio de ABIQUIM e ABIPLAST, será realizado no dia 10 de maio de 2012, em São Paulo, no Hotel WTC Sheraton. O evento será precedido por uma sessão de treinamento, o Workshop de Introdução à Indústria Petroquímica e de Plástico, no dia 9 de maio. Para mais informações e inscrições, visite: www.ihs.com/LAPPC2012 ou encaminhe e-mail para: chemical.events@ihs.com.

Acesse o nosso site: www.simpep.com.br



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099